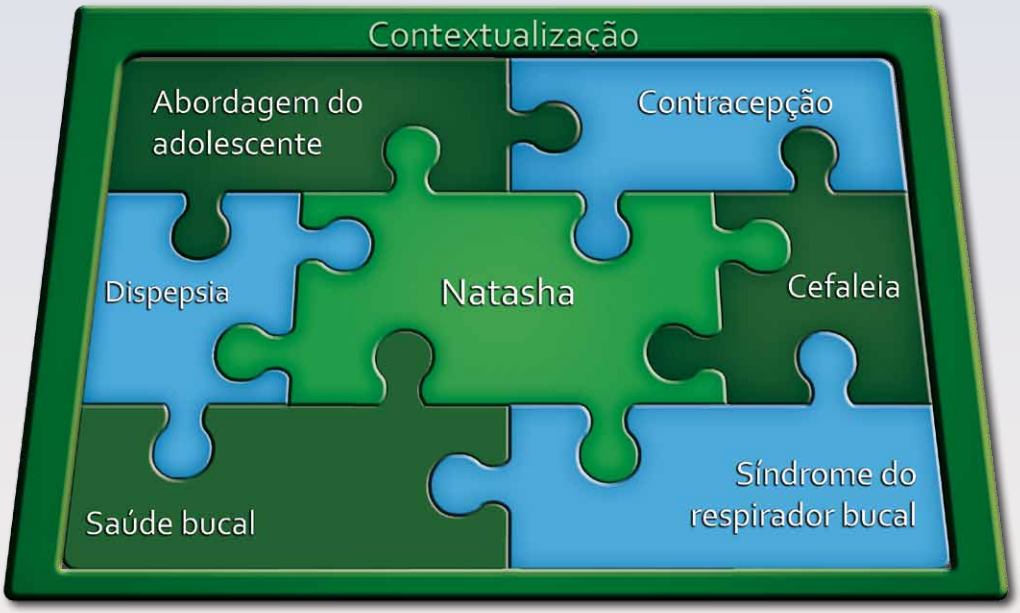
Contextualização

Julie Silvia Martins, Marcelo Marcos Piva Demarzo e Lucilia de Fatima Auricchio



O caso Natasha nos leva a refletir sobre a questão da adolescência. Vários autores reconhecem que os serviços de saúde não estão preparados para receber o público adolescente (SÃO PAULO, 2006; LOURENÇO, 2006).

Lourenço (2006) nos chama a atenção para o fato de que a sociedade define a adolescência como um período "problemático", que causa transtornos à família e à sociedade, como se fosse sinônimo de rebeldia, irresponsabilidade, descompromisso e inconsequência. A própria sociedade os alcunha de "aborrecentes" e os considera vulneráveis a uma extensa gama de situações de risco. O autor salienta inclusive que a própria produção científica das áreas de Educação e Saúde dá mais ênfase aos estudos de risco do que aos fatores de proteção e resiliência (capacidade de competir com a adversidade) dessa fase da vida.

Lourenço (2006) também adverte que o primeiro grande desafio a ser enfrentado na prática da "Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes" é a desconstrução do conceito que associa os jovens a problemas e preocupações e de que ser adolescente representa ter ou ser problema. O autor recomenda que, em vez de focalizarmos nossa atenção nos aspectos relacionados ao risco, vislumbremos aqueles referentes aos fatores de proteção, como autoestima, plano e perspectivas de vida, percepção de talentos, criatividade, espiritualidade, juízo crítico – permitindo uma abordagem de um novo ponto de vista, em que risco e proteção são abordados de maneira conjunta: "adolescentes protagonistas de ações sociais e de trabalhos voluntários, envolvidos ativamente em movimentos políticos ou religiosos são exemplos da positiva experiência da contestação" (LOURENÇO, 2006, p. 63).

Em **Abordagem do adolescente** , a autora Maria Vitalle apresenta as questões legais dos adolescentes em relação à saúde e aprofunda a questão da privacidade (independente da idade) e da confidencialidade, trazendo à tona a questão do sigilo profissional da perspectiva do código de ética médica, que garante ao paciente menor de idade a capacidade de avaliar seu problema e de buscar solucioná-lo por seus próprios meios, desde que não acarrete danos a si mesmo ou a terceiros, concordante ao discutido no tema **Contracepção**. Para que não pairem dúvidas sobre a questão, segundo o *Manual de atenção à saúde do adolescente* (SÃO PAULO, 2006), publicado pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo: "Se um adolescente procura um serviço de saúde com alguma questão relacionada à sua vida sexual, é importante que ele seja acolhido, ouvido e atendido (por exemplo: disponibilização de contraceptivos), mesmo que ele tenha menos do que 14 anos de idade e que não esteja acompanhado por um responsável", embasando-se na Portaria 527/04 – SMS (SÃO PAULO, 2004).

Ainda em relação a sigilo profissional, privacidade e confidencialidade, o texto de **Contracepção** aponta a importância de esses direitos serem mais divulgados nos serviços de saúde, nas escolas e em outros espaços comunitários frequentados pelos jovens, de forma que o adolescente fique ciente deles e possa usufruir dos cuidados profissionais, sem temer.

No tema **Abordagem do adolescente**, veremos situações comuns em que se torna imperativa a quebra de sigilo, salientando que muitos profissionais temem a manutenção do sigilo, quando na prática deveriam se preocupar com a quebra do sigilo, pois este sim é passível de penalidades. A autora também discute o princípio da autonomia dos adolescentes, a doutrina do menor maduro, o respeito ao pudor, o exercício da sexualidade e o uso de contraceptivos na adolescência, sendo que o profissional deve promover uma atitude reflexiva do adolescente, favorecendo a autoestima e a conscientização sobre os riscos, concluindo a sua abordagem com questões relativas às irregularidades menstruais.

Vitalle, em seu texto de fundamentação teórica, aborda a importância do vínculo de confiança na relação do profissional com o adolescente, indispensável para ter acesso integral ao jovem. Uma atitude crítica ou a imposição de valores certamente promoverão o afastamento. A autora considera Natasha uma adolescente madura, pois ela se responsabiliza por seus atos, procura ajuda e cumpre o que é proposto, podendo dessa forma ser acompanhada pela equipe sem a presença dos pais e favorecendo o exercício de sua sexualidade de forma segura. O texto de **Saúde bucal** complementa a discussão e refere que "a equipe de saúde deve mobilizar-se para oferecer à paciente um ambiente em que ela possa fazer suas escolhas de vida de modo consciente."

Destaque

Discutindo o uso de anticoncepcionais, Vitalle ressalta que o caso não apresenta informações sobre a cirrose que levou o pai de Natasha a óbito: se está relacionada ao alcoolismo ou a algum outro problema hepático que poderia ter sido transmitido à menina, precisando ser pesquisado antes da prescrição oral do anticoncepcional, pois as hepatopatias contraindicam o seu uso. Ainda em relação aos anticoncepcionais, o conteúdo dá ênfase ao uso de preservativos, salientando que, além de impedir a concepção indesejada, protegem contra as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs).

Já a fundamentação teórica de **Contracepção** ressalta o efeito devastador de uma gravidez indesejada na vida de uma adolescente, apresentando imensos entraves para a sua vida social, provocando na maior parte das vezes a interrupção dos estudos e trazendo consequências à futura vida profissional. O texto aponta também a questão do abortamento, que acaba sendo o responsável pela maior parte das internações nesse grupo etário, traduzindo-se na elevação das taxas de mortalidade materna, fetal e infantil. Diante dessa problemática, o autor salienta a importância de os adolescentes receberem boas informações a respeito da saúde reprodutiva e sexual, para que possam decidir livre, consciente e responsavelmente a melhor época de ter filhos, para que estes sejam desejados e venham em boas condições de saúde, e, de forma a contribuir com a discussão, apresenta as indicações e contraindicações dos métodos contraceptivos, a efetividade dos diferentes métodos, os critérios de elegibilidade e a importância de que tais assuntos sejam discutidos de forma apropriada.

Quanto à irregularidade menstrual, Vitalle considera importante tranquilizar Natasha, esclarecendo que pode ser fisiológica, decorrente da imaturidade do eixo hipotálamo-hipofisário, mas salienta a importância de pesquisar causas orgânicas, utilizando recursos como fluxograma, história menstrual, exame físico, devendo-se inclusive verificar a possibilidade de distúrbios de coagulação ou de uma possível gravidez. A autora lembra que a avaliação ginecológica deve ser realizada ao longo do primeiro ano de vida sexual ativa e repetida anualmente.

Em relação à dispepsia de Natasha, Vitalle ressalta que o refluxo gastroesofágico é um dos problemas mais frequentes do trato gastrointestinal entre os adolescentes, que podem ser tratados com orientações sobre medidas gerais, como não deitar após comer, fracionar as refeições, evitar refrigerantes e bebidas alcoólicas, entre outras, e a prescrição de antiácidos, mas lembra que o refluxo pode ser secundário a outras causas, como bulimia, consumo de álcool e drogas. Havendo persistência dos sintomas, outras causas devem ser investigadas.

No tema **Dispepsia** também se discute a queixa de dor epigástrica de Natasha, e o diagnóstico mais provável seria dispepsia funcional. O autor do tema, Vinícius Blum, discorre sobre a dispepsia funcional, definindo-a de acordo com os consensos de Roma II e III, que são apresentados no texto. Blum apresenta a prevalência de dispepsia em diferentes países, ressaltando ser uma queixa muito frequente na Atenção Primária, e discute a abordagem a ser utilizada nesse nível de atenção em um texto muito didático e esclarecedor. Igualmente, no tema **Cefaleia**, estuda-se o diagnóstico diferencial de problema comum entre usuários da Atenção Básica, bem como aspectos preventivos e terapêuticos da enxaqueca.

Saiba mais...

O *Guia prático de matriciamento em saúde mental* (CHIAVERINI et al., 2011) aborda a questão dos transtornos mentais comuns, dando subsídio aos profissionais da Atenção Primária para lidar com as reações emocionais dos usuários frente às dificuldades da vida. O guia enfatiza que é fundamental reconhecer o sofrimento presente, pois, embora os sintomas tenham sua origem emocional, eles existem, e, dessa forma, o usuário deve ser acolhido, escutado, apoiado e tratado quando necessário. Quando o usuário compreender a relação entre sofrimento psíquico e sofrimento físico, na maioria das vezes precisará apenas de suporte para, sentindo-se fortalecido, superar seus problemas. O guia ainda sugere alternativas para a abordagem desses quadros. Nos casos em que esses transtornos apresentem-se com intensidade moderada ou grave, são necessárias ações mais estruturadas, envolvendo o uso de medicamentos e/ou intervenções de apoio psicossocial na Atenção Primária, como a técnica de resolução de problemas e reatribuição.

No caso de Natasha, é exemplificada a situação de múltiplas queixas físicas, que podem estar relacionadas com estado emocional. Assim, a abordagem integrativa deve ser usada, lançando-se mão do método clínico centrado na pessoa, através do qual as expectativas e a experiência de adoecer podem dar dicas dos problemas trazidos pela paciente. Além disso, com o entendimento dos aspectos psicossociais e tensões que Natasha tem vivido, pode-se compreender melhor as queixas físicas. Nesse sentido, os profissionais devem estar preparados para um cuidado que vai além de respostas a demandas mais imediatas, como o encaminhamento para outros especialistas ou a simples solicitação de exames e prescrições de medicamentos.

Destaque

A equipe pode favorecer o fortalecimento de Natasha para o enfrentamento dos seus problemas emocionais por meio de acolhimento, escuta e apoio, além de estimular sua participação em grupos de terapia comunitária, atividades físicas ou trabalhos manuais desenvolvidos na unidade, ou incentivando que participe de atividades em espaços sociais da comunidade onde se sinta apoiada, como ONGs, igrejas, e de atividades artísticas ou esportivas, de acordo com os recursos disponíveis na comunidade e compatíveis com a sua idade.

Quanto às questões de saúde bucal, Natasha apresenta vários problemas que vêm prejudicando inclusive sua autoestima, como aponta o texto: "Sente vergonha e fica triste...". O texto também refere situações em que Natasha acaba por se tornar vítima de *bullying*, em decorrência de seus dentes, como pode ser observado: "(....) ela respondeu que seus colegas e vizinhos faziam piadas sobre seus dentes tortos (....)". O termo *bullying*, do inglês, oferece vários significados, e, no caso de Natasha, significa humilhar, gozar, ofender, o que pode trazer como consequências insegurança, depressão, ansiedade, entre outros transtornos de ordem psicológica (SÃO PAULO, 2006).

O caso refere que Natasha é respiradora bucal. O tema **Síndrome do respirador bucal** apresenta o quadro clínico dos respiradores bucais, detalhando os sinais e sintomas que caracterizam a síndrome, os fatores etiológicos envolvidos, as repercussões no sistema respiratório, no sistema cardiovascular, no sono, no sistema hematopoético, no trato gastrointestinal, no sistema endócrino e as repercussões locais no desenvolvimento dento-crânio-facial, na orofaringe, as alterações otológicas, as rinossinusites crônicas ou recorrentes e outras repercussões, como halitose, olfação prejudicada e voz hiponasal. A autora, Rosana de Alencar, também discute a questão da má-oclusão associada a hábitos deletérios e a relação desses hábitos com o aleitamento materno, apontando as possíveis intervenções a serem realizadas na Atenção Primária.

O tema ainda destaca a etiologia multifatorial da síndrome do respirador bucal, bem como as alterações morfofuncionais, estéticas, sociais, cognitivas, afetivas e emocionais associadas à síndrome, salientando, no entanto, que não adianta tratar as diferentes alterações presentes sem que antes sejam diagnosticadas e corrigidas as alterações respiratórias. A autora também enfatiza que: "O diagnóstico, prevenção e tratamento devem ser integrados com áreas da fisioterapia, fonoaudiologia, ortodontia, otorrinolaringologia e, às vezes, psicologia e nutrição para alcançar resultados satisfatórios".

Em decorrência da ampla gama de alterações provocadas pela respiração bucal, vários aspectos apresentados no caso de Natasha podem estar relacionados ao seu padrão respiratório, entre eles o apinhamento dental (provavelmente associado a um inadequado crescimento dos ossos da face devido à respiração bucal) e a mordida aberta anterior (possivelmente agravada pela sucção digital), trazendo como consequência problemas de autoestima e favorecendo o desenvolvimento de transtornos mentais como a possível somatização. Até mesmo o problema gástrico pode guardar uma relação com a questão respiratória, uma vez que a dificuldade de coordenar a mastigação com a respiração tende a produzir uma mastigação ineficiente, levando a problemas digestivos, conforme apontado em **Síndrome do respirador bucal**.

Dessa forma, é imperativa a abordagem da respiração bucal de Natasha pela equipe, utilizando os recursos disponíveis na Atenção Primária e mobilizando e coordenando os recursos necessários nos outros níveis de atenção.

Cabe salientar que, em decorrência dos múltiplos agravos à saúde provocados pela respiração bucal, minuciosamente descritos na discussão do tema e na fundamentação teórica de **Síndrome do respirador bucal**, a equipe deve estar sempre atenta para realizar a detecção e o diagnóstico precoce dos respiradores bucais em seu território, desde a mais tenra idade, para que as intervenções sejam realizadas antes que outros agravos decorrentes se instalem, trazendo consequências negativas para a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos afetados, exigindo uma atenção cada vez mais especializada e recursos nem sempre disponíveis no Sistema Único de Saúde em quantidade suficiente para atender às reais necessidades da população.

Além da má-oclusão, Natasha apresenta cavidades de cárie que a incomodam muito pela dor que provocam e o prejuízo estético envolvido.

O texto de **Odontohebiatria** discute os fatores etiológicos da cárie dentária, o processo de desmineralização/remineralização, os sinais de atividade da doença, o risco de cárie, ressaltando que o controle dos fatores etiológicos deve ser a primeira etapa do tratamento. Já a segunda fase do tratamento, que envolve o tratamento restaurador e a execução de próteses, só deve ser iniciada após o controle dos fatores etiológicos da doença, esclarecendo que a não observação dessas diferentes fases do tratamento pode provocar seu insucesso, levando à recidiva da doença. A autora, Isa Gontijo, também aborda as diferentes técnicas de escovação, discute a importância do flúor no tratamento da doença cárie, apresenta o mecanismo de ação do flúor aplicado topicamente e aponta os diferentes intervalos e frequências em que o flúor deve ser aplicado, de acordo com a atividade da doença cárie.

Como Natasha apresenta várias cavidades de cárie e manchas brancas ativas, de acordo com o discutido em **Odontohebiatria**, ela tem alta atividade de cárie. É preciso considerar que a paciente está exposta a vários fatores que aumentam o seu risco de cárie, como apinhamento dentário, consumo excessivo de sacarose e imaturidade do esmalte recém-erupcionado. É importante que Natasha seja orientada sobre questões relativas à dieta e ao uso racional de açúcar, bem como sobre os procedimentos de higiene bucal necessários, sendo motivada pelos profissionais da equipe e reconhecendo o seu papel na promoção e na manutenção da sua saúde bucal. Além dessas questões, os profissionais envolvidos com o atendimento devem instituir uma terapia intensiva com flúor, com o objetivo de remineralizar as manchas brancas ativas e paralisar as lesões cavitadas, bem como providenciar a adequação do meio bucal, de forma a controlar a doença cárie, antes de se instituir o tratamento restaurador propriamente dito. Uma vez controlados os fatores etiológicos, pode-se dar início ao tratamento restaurador, mas o controle dos fatores etiológicos não deve ser negligenciado nem durante a fase restauradora nem na fase de manutenção, para que não ocorra a recidiva da doença.

Durante o exame clínico de Natasha, Júlio identificou erosão nos dentes posteriores da menina. De acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), erosão dentária é a "perda progressiva da substância dura de um dente por processos químicos que não envolvem ação bacteriana", devendo ser diferenciada de *abrasão dentária*, que se refere à perda de substância por fricção, e de *atrito dentário*, cuja perda de substância dura diz respeito ao desgaste provocado pelo contato entre os dentes.

A erosão dentária pode estar associada a causas externas, como ingestão excessiva de refrigerantes e de bebidas alcoólicas, exposição frequente a meios ácidos (operários que trabalham em meios ácidos), como também pode ser decorrente de causas endógenas, com exposição frequente dos dentes ao conteúdo ácido do estômago, decorrentes de vômitos e regurgitações crônicas em pacientes com doença do refluxo gastroesofágico, hérnia de hiato, indigestão crônica, pacientes com distúrbios psicossomáticos como anorexia e bulimia nervosa, alcoólatras crônicos, entre outras. As erosões que advêm de causas endógenas geralmente são mais severas e também são conhecidas como perimólise (RESENDE et al., 2005).

No caso de Natasha, Júlio ainda não identificou a possível causa da erosão dentária, mas reconhece a importância de buscar tais informações, explicitando: "Será preciso pesquisar e saber sua causa."

Odontohebiatria apresenta ainda as características clínicas da erosão dentária, apontando a importância de remover as causas para o sucesso do tratamento e indica a utilização de verniz com flúor em altas concentrações (2,26%) para promover a remineralização das superfícies dentárias.

Conforme referido por Júlio, Natasha encontra-se com gengivite. Em relação a essa questão, a autora esclarece que a menina tem diversos fatores que favorecem o aparecimento da gengivite, como a respiração bucal e as alterações

hormonais próprias da idade, mas o fator determinante é a presença de placa bacteriana; portanto, a melhor forma de se evitar a cárie e a doença periodontal é a remoção mecânica da placa bacteriana por meio de uma escovação eficiente e do uso adequado de fio dental. Caso Natasha apresente cálculo dental, este precisa ser removido pelo profissional por meio de raspagem e polimento dos dentes.

A equipe não pode perder de vista a importância das atividades educativas relativas à saúde bucal voltadas para os adolescentes, seja na unidade de saúde, nas escolas da região, ou mesmo em outros equipamentos sociais da comunidade; tendo em vista que o início da adolescência ainda é uma fase de dentição mista, com erupção de novos dentes permanentes. Além disso, a adolescência é uma fase marcada por mudanças, sendo importante reforçar os hábitos de higiene bucal, vislumbrando-se a prevenção tanto da cárie como da doença periodontal, ambas associadas à presença de placa bacteriana/biofilme.

O tema **Inflamação gengival** discorre sobre a formação do biofilme, da gengivite, da Gengivite Ulcerativa Necrosante Aguda (GUNA), da pericoronarite e de questões relativas aos terceiros molares, que são problemas comuns na adolescência, oferecendo uma rica leitura complementar para mais esclarecimentos sobre os diferentes assuntos abordados.

No caso de Valquíria, irmã mais velha de Natasha, tudo leva a crer que se trata de periocoronarite. O texto apresenta as características da periocoronarite e explica que as condições clínicas podem variar muito, desde quadros relativamente inócuos até situações que necessitem de internação hospitalar, e também apresenta as principais formas de tratamento para a fase aguda e para a fase crônica. É importante salientar que, uma vez superada a fase aguda, o profissional deve reavaliar a situação e tomar medidas para evitar que o processo volte a agudizar.

Um aspecto que também não pode deixar de ser discutido é a dificuldade de acesso aos tratamentos odontológicos pelos trabalhadores. O que Valquíria refere no texto é observado muito frequentemente nos serviços de saúde, pois, como o tratamento odontológico exige várias consultas para sua conclusão, muitas vezes os trabalhadores procuram os serviços apenas em caso de urgência, pois um tratamento exigiria que eles se ausentassem do serviço com certa frequência, o que acaba provocando problemas com o empregador.

Tais aspectos poderiam ser discutidos com a equipe, de forma a buscar alternativas para possibilitar que os trabalhadores também tenham acesso aos serviços, particularmente aos de saúde bucal, que normalmente exigem um maior número de consultas para a conclusão do tratamento.

No tema **Saúde bucal**, a autora ressalta as atitudes positivas de Felipe na consulta com Natasha, mas aponta a necessidade de Júlio conversar com a menina "sem barreiras de linguagem, sem fornecer constantes orientações normativas, e esperando que ela apenas ouça e as siga", alertando que as estratégias de repetição exaustiva sobre os métodos preventivos nem sempre vão alcançar os resultados esperados, apontando que as abordagens que visam ao empoderamento das pessoas (baseando-se na autonomia dos cidadãos em decidir o que consideram melhor para si, sem receber ordens ou imposições) é que têm o potencial de transformação, criando dessa forma condições para gerar resultados duradouros.

O mesmo tema ressalta também a disponibilidade de Natasha para cuidar da sua saúde: ela "quer melhorar", mostrando-se receptiva para mudanças no estilo de vida. A autora salienta que a motivação que a adolescente apresenta é um fator muito importante para o sucesso do tratamento e, portanto, deve ser aproveitada pelos profissionais responsáveis pelo seu cuidado. A autora inclusive sugere que a equipe convide Natasha para ser agente multiplicadora de saúde na sua escola, formando um elo entre a equipe e os adolescentes, promovendo a aproximação destes, pois o fato de protagonizar ações que gerem resultados positivos servirá de motivação para que dê continuidade e envolva os amigos e, dessa forma, interfira de uma forma positiva na saúde e na qualidade de vida dos adolescentes de seu bairro.

Destaque

As atividades em grupo representam uma possibilidade eficaz de educação em saúde para os jovens, como um espaço de reflexão e de iniciativa em que todos estão passando pelo mesmo momento existencial, pelas crises e questionamentos, buscando sua identidade fora do ambiente familiar, o que favorece o espírito de equipe, responsabilidade, cooperação, mobilizando os seus membros a unir forças para atingir seus objetivos e estimulando o despontar de lideranças construtivas. Por todos esses atributos, os "grupos de adolescentes" devem ser estimulados com o objetivo de oferecer um espaço de participação e expressão do jovem, favorecendo o processo de reflexão pessoal e interpessoal, o estabelecimento de vínculos de afetividade e respeito mútuo, com suporte para que ele saia compreendido, fortalecido e enriquecido (SÃO PAULO, 2006), e o amadurecimento e o empoderamento perante os desafios da vida, os quais está começando a enfrentar.

De acordo com a realidade de cada local, é importante procurar adaptar o ambiente da unidade de saúde para torná-lo mais acolhedor para os adolescentes, disponibilizando vídeos, jogos, murais, painéis de mensagens, notícias e informações, música, cartazes, revistas, livros, entre outros, bem como realizar eventos que promovam a saúde, a cidadania e a qualidade de vida, como passeios, gincanas, shows artísticos e musicais, campeonatos (SÃO PAULO, 2006), sempre favorecendo que os jovens e adolescentes sejam os protagonistas do processo, para que possam desenvolver as atividades de acordo com as suas expectativas; caso contrário, incorre-se em grande risco de não se conseguir envolvê-los.

Por fim, é importante olhar a adolescência não como um período de risco, mas como um tempo de oportunidades (SÃO PAULO, 2006).

Referências

CHIAVERINI, D. H. et al (Org.). **Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília** (DF): Ministério da Saúde/Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

LOURENÇO, B. Vulnerabilidades: desafios do atendimento sob um olhar de resiliência. In: **Manual de atenção à saúde do adolescente**. São Paulo. Secretaria Municipal de Saúde, 2006.

RESENDE, V. L. S et al. Erosão dentária ou perimólise: a importância do trabalho da equipe em saúde. Arq. Odont., v. 41, n. 2, p. 132-138, 2005.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde-CODEPPS. **Manual de atenção à saúde do adolescente**. São Paulo, 2006.

_____. Secretaria da Saúde. Diário Oficial do Município. Portaria municipal nº 527, de 20 de agosto de 2004**. Os serviços de saúde devem efetivar o direito de adolescentes e jovens entre 10 e 24 anos à atenção integral à saúde**. Seção I, p. 47. São Paulo, 20 ago. 2004. Disponível em: <http://ww2.prefeitura.sp.gov.br//arquivos/secretarias/saude/legislacao/0087/PortariaSMSG_2004_0527.pdf>. Acesso em: 302 set. 2014..